

VULNERABILIDADE MATERNA DE MULHERES NEGRAS EM TEMPOS DE COVID-19

Dayana Moraes Lopes

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.
dayana.moraes@souunit.com.br

Rodrigo Scheidt Ferreira Rodrigues

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.
rodrigo.scheidt@souunit.com.br

Bárbara Regia Oliveira de Araujo

*Especialista em Obstetrícia pelo Programa de Residência em Saúde da Mulher -
Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas - UNCISAL.*
barbara.regia@souunit.com.br

Simpósio Temático nº 33 – V Seminário Internacional Desfazendo Gênero.

RESUMO

No Brasil, muitas são as acusações através dos meios de comunicação que a população negra, principalmente as residentes em periferia, é a mais acometida pelo contágio da COVID-19. Questiona-se quais as principais causas de mortalidade materna que acometem mulheres negras dentro do contexto pandêmico por COVID-19. Foram utilizados no total de artigos para o estudo realizado e também foi observado escassez de artigos sobre a temática. Este estudo constatou que mulheres negras foram hospitalizadas em piores condições, como maior prevalência de dispneia e menor saturação de oxigênio, além de maior taxa de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) e ventilação mecânica assistida, e risco de morte quase duas vezes mais alto em mulheres negras quando comparado com mulheres brancas o cenário da pandemia se vincula às condições desiguais determinadas pelo racismo estrutural e institucional, visto que ela tem menos acesso aos serviços de saúde e está em maior proporção entre as populações vulneráveis. De acordo com os registros do Ministério da Saúde, o número de gestantes hospitalizadas por Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAGs) com confirmação de Covid-19 é maior entre negras quando comparadas às brancas. Entre as gestantes negras hospitalizadas 14,2% foram a óbito. Dessa forma, os estudos observados não tem uma ligação científica tratando-se da raça em si, mas em situações graves e com as maiores ocorrências que acometeram as gestantes pretas devido ao COVID-19 são de alto índice a UTI e/ou obtido relacionadas às gestantes brancas, tendo em vista que se refere historicamente ao racismo estrutural.

Palavras-chave: Maternidade, Pandemia, Vulnerabilidade, Origem Étnica e Saúde.



ABSTRAT

In Brazil, there are many accusations through the media that the black population, especially those living in the periphery, is the most affected by COVID-19 contagion. It is questioned what are the main causes of maternal mortality that affect black women within the COVID-19 pandemic context. A total of articles were used for the study carried out and a shortage of articles on the subject was also observed. This study found that black women were hospitalized in worse conditions, with a higher prevalence of dyspnea and lower oxygen saturation, in addition to a higher rate of admission to the intensive care unit (ICU) and assisted mechanical ventilation, and a risk of death almost twice as high. high in black women when compared to white women, the pandemic scenario is linked to unequal conditions determined by structural and institutional racism, as they have less access to health services and are in greater proportion among vulnerable populations. According to the Ministry of Health records, the number of pregnant women hospitalized for Severe Acute Respiratory Syndromes (SRAGs) with Covid-19 confirmation is higher among black women compared to white women. Among hospitalized black pregnant women, 14.2% died. Thus, the studies observed do not have a scientific connection regarding the race itself, but in serious situations and with the highest occurrences that affected black pregnant women due to COVID-19, the ICU and/or obtained related to the white pregnant women, given that it refers historically to structural racism.

Keywords: Hospitals, Maternity, Pandemics, Congress, Social Vulnerability, Ethnicity and Health.



INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 na China, em especificamente em Wuhan na província de Hubei, apareceram vários casos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus (2019-nCoV) com alta transmissibilidade e causando doenças respiratórias graves (Souza & Amorim, 2021).

Frente à evolução da pandemia de COVID-19, o Ministério da Saúde do Brasil (MS) definiu grupos com maior risco de evolução grave da doença e, nestes, têm sido incluídas as gestantes e puérperas (Brasil, 2020). Desde então, a pandemia vem vulnerabilizando mais as pessoas já vulnerabilizadas na pré-pandemia: as mulheres, e, dentre elas, as mais pobres e as negras (Insfran, et al., 2020).

Sendo assim, no Brasil, muitas são as acusações através dos meios de comunicação que a população negra, principalmente as residentes em periferia, é a mais acometida pelo contágio da COVID-19, e o índice de casos e de mortos vem aumentando consideravelmente (de Albuquerque, 2020).

Neste contexto, questiona-se quais as principais causas de mortalidade materna que acometem mulheres negras dentro do contexto pandêmico por COVID-19. Ademais, o estudo tem como objetivo identificar as vulnerabilidades maternas ocorridas com mulheres negras dentro do contexto pandêmico supracitado. Para tanto, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual utilizou etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Foram utilizadas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Librany Online (SCIELO) em novembro de 2021. Utilizou-se como critérios a inclusão de artigos nos idiomas inglês e português dos anos 2019 a 2021 e artigos de revisão; e exclusão Trabalho de Conclusão (TCC); encontrados através dos Descritores em Saúde (Decs): Mortalidade materna, mulheres pretas,

Covid-19. Foram utilizados no total de 9 artigos para o estudo realizado e também foi observado escassez de artigos sobre a temática.

DESENVOLVIMENTO

O Ministério da saúde (2021) afirma que a Rede Cegonha tem o objetivo de assegurar os direitos da mulher na preparação reprodutora e na humanização desde a gestação ao parir e no pós parto e também assegurar os direitos das crianças trazendo-lhe qualidade ao nascimento e no desenvolvimento.

Conforme estudo de Souza et al (2021), foram analisados os óbitos publicados pelo COVID-19 no mundo e encontrou 160 óbitos registrados na literatura internacional, sendo que a cada 10 óbitos por COVID-19 no mundo, oito ocorreram no Brasil. Este estudo constatou que mulheres negras foram hospitalizadas em piores condições, como maior prevalência de dispnéia e menor saturação de oxigênio, além de maior taxa de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) e ventilação mecânica assistida, e risco de morte quase duas vezes mais alto em mulheres negras quando comparado com mulheres brancas.

Ademais, a literatura científica aponta que gestantes com infecção por SARS-CoV-2, que evoluem para quadro grave associado à comorbidade, apresentam probabilidade aumentada de evoluírem para parto por operação cesariana emergencial ou para trabalho de parto prematuro, o que eleva o risco de morbimortalidade materna e neonatal (Li et al., 2020). Além do mais, resultados de um estudo descritivo de Santos et al (2020), mostraram que a mortalidade materna em mulheres negras devido ao COVID-19 foi quase 2 vezes maior do que a observada em mulheres brancas.

Como afirma Goes (2020), em suma, para população negra, o cenário da pandemia se vincula às condições desiguais determinadas pelo racismo estrutural e institucional, visto que ela tem menos acesso aos serviços de saúde e está em maior proporção entre as populações vulneráveis, que secularmente vivenciam a ausência do Estado em seus territórios. A pandemia desnuda o quanto o Brasil é um país desigual e

quão pouco avançou na superação do racismo, sendo necessário o seu enfrentamento para frear a expansão da pandemia no país.

As gestantes pretas apresentam uma desigualdade na assistência pré-natal quando não planejada, obtendo poucas consultas adequadas e sem receber orientações detalhadas sobre o parto normal e até onde deveriam parir. Sendo assim, o sistema da saúde torna-se difícil para as mulheres pretas e havendo uma desigualdade social a partir do planejamento de parto, com isso, nota-se que as desvantagens na assistências nessa população correndo negligências até os dias atuais, ou seja, na pandemia. (THEOPHILO, R.L. & RATTNER, D. & PEREIRA, E.L. 2018)

Entretanto, o racismo estrutural foi comparado em investigação nos atendimentos, internações e na morte, sendo classificadas como mulheres brancas ou pretas. Dessa forma, também foram analisados a idade e morbidade dessas mulheres e as informações revelam que as mulheres pretas chegaram a serem mais hospitalizadas por conta dos sintomas: queda de saturação de oxigênio e um alto índice de dispneia, onde ocorreram maiores prevalências de admissão na UTI, é assim a utilização de ventilação mecânica e óbito. (SCHINCARIOL I. 2020)

Tendo em vista que, de acordo com os registros do Ministério da Saúde, o número de gestantes hospitalizadas por Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAGs) com confirmação de Covid-19 é maior entre negras quando comparadas às brancas. Entre as gestantes negras hospitalizadas 14,2% foram a óbito. Entre as brancas, o desfecho morte foi observado para 7%, ou seja, metade dos casos.

Concordamos com Santos et al (2020), quando afirma que no Brasil, a interseção de gênero, raça e classe social aprofunda a tragédia das mortes maternas da COVID-19, principalmente quando o país não está adotando medidas realmente eficazes de contenção da pandemia.

Por fim, observa-se uma grande dificuldade em encontrar estudos com dados e/ou índices, diretrizes e políticas que remetem a situação da vulnerabilidade materna envolvendo mulheres negras no Brasil. Entretanto, ao focar neste grupo, especificamente durante a gravidez e o período pós-parto, direcionamos nossas lentes para os indivíduos mais vulneráveis em nossa sociedade, que constituem a base da pirâmide de poder (Hook, 1989).



CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os estudos observados não tem uma ligação científica tratando-se da raça em si, mas em situações graves e com as maiores ocorrências que acometeram as gestantes pretas devido ao COVID-19 são de alto índice a UTI e/ou obtido relacionadas às gestantes brancas, tendo em vista que refere-se historicamente ao racismo estrutural. Portanto, almeja-se que esta pesquisa desperte o interesse de outros pesquisadores a abranger e expandir novas pesquisas através dessa temática, tendo em vista que existe uma escassez da temática abordada.

Contudo, foi observado que existe vulnerabilidade nas mulheres pretas, e diante disso é possível ter uma atenção maior pela sociedade e do setor público, levando em consideração qualidade e equidade na atenção básica de saúde, ofertando uma assistência com mais compromisso e segurança, principalmente na atenção pré-natal.



CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

ALFARAJ, Sarah H.; AL-TAWFIQ, Jaffar A.; MEMISH, Ziad A. Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus (MERS-CoV) infection during pregnancy: **Report of two cases & review of the literature**. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. São Paulo, Ago de 2020. Disponível em:

<<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1317-mortalidade-materna-por-covid-entre-negras-e-duas-vezes-maior-que-entre-brancas-diz-doutora-em-saude-durante-live-do-cns>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Brasília, 2021

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Nota Informativa nº 13/2020 – SE/GAB/SE/MS – Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília, 2020. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/manual_recomendacoes_gestantes_covid19.pdf

GOES, E. F.; RAMOS, D. O.; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trab Educ Saúde**. 2020; 18 (3): e00278110.

HOOKS, Bell. Talking back: Thinking feminist, thinking black. **South End Press**, 1989.

LI, Na et al. Maternal and neonatal outcomes of pregnant women with coronavirus disease 2019 (COVID-19) pneumonia: a case-control study. **Clinical infectious diseases**, v. 71, n. 16, p. 2035-2041, 2020.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R.C.C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

SANTOS, Debora de Souza et al. Disproportionate impact of COVID-19 among pregnant and postpartum Black Women in Brazil through structural racism lens. **Clinical Infectious Diseases**, 2020.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; AMORIM, Melania Maria Ramos. Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 253-256, 2021.

SOUZA A.S.R & Amorim M.M.R. (2021). Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil Recife**, v. 21, supl.1, pág.253-256. DOI:<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100014>.

SCHINCARIOL, I. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Atenção às mulheres. 2020.

THEOPHILO, Rebecca Lucena; RATTNER, Daphne; PEREIRA, Éverton Luís. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção ao pré-natal e ao parto no SUS: análise da pesquisa da Ouvidoria Ativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3505-3516, 2018.